

Taubaté 5,2,1904

Rangel:

Salve! Aplaudo com viva satisfação tua ideia de zéfernandear jacinticamente na doce paz desses vinhedos de Caldas, entre bons queijos e tijelões de leite gordo, a respirar o cheiro dos capins-melados e a morrinha do senhor Cura. Mas não te deixes do Horacio e do Virgilio das *Bucolicas* para irrigação das flores do espirito nas noites calmas, depois de jantares bem arrotados. Que concilies sabiamente a dupla cultura do cerebro e do estomago. Sei que andas firmando em bons principios, embora a alguns eu possa opor opiniões em contrario, como á tua ideia do mal de vinho e leite juntos no estomago, “porque vira queijo”. Que importa que o queijo entre feito ou seja feito lá dentro? Um velho curandeiro instruiu-me nestas ciencias. Quanto á “quentura do abacaxi”, diz ele que os organismos variam, e o que é equador para um pode ser polo para outro. E documentou o asserto com o pão, que é quente para o forneiro e fresco para o freguês. No mais, de pleno acordo. E que tal o *Tratado das Couves*? Vou mandar-te uma assinatura do *Boletim da Agricultura*, que é de graça e ensina coisas substanciais.

Esta carta Rangel, está sendo interferida por um pssiu...

Aquele “Um Literato” que saiu no *Minarete* está bom; não digo otimo, mas bom.

Onde anda o Nogueira?

Impossivel, Rangel. A interferencia continua. Adeus.

LOBATO